

UMBERTO BEER¹

(Ancona, Itália, 1896; S. Paulo, 1979)



Umberto Beer, 1959.
Fotógrafo não identificado.
Acervo: Umberto Beer/SP; Arqshoah-Leer/USP.

1 Entrevista concedida a Anna Rosa Bigazzi, em S. Paulo, em 1989, conforme cópia cedida ao Arqshoah. Iconografia: Nanci Souza e Samara Konno. Pesquisa: Blima Lorber e Tucci Carneiro. Transcrição: Maria Luiza Tucci Carneiro.

Minha trajetória na Itália

Nasci em Ancona,^A na Itália, em 16 de setembro de 1896, filho de Umberto Beer e Clélia Almagia. Ancona foi fundada por gregos exilados de Saracusa no século V a.e.c. Com 100.402 habitantes, é hoje uma comuna italiana, localizada na região nordeste do país, com o maior porto da costa do Mar Adriático. Lá vivi com minha mãe na casa de meu avô paterno. Na época, minha mãe era uma jovem viúva. Depois do colegial, aos 18 anos, lutei na Primeira Guerra Mundial, combatendo na Infantaria e mais tarde no Corpo de Choque. Fui ferido cinco vezes e recebi condecoração com quatro medalhas de prata. Em novembro de 1921, fui promovido a oficial efetivo por Mérito de Guerra.

Fiz parte da Academia Militar de Modena como instrutor. Frequentei a Escola de Guerra e entrei depois para o Corpo de Estado Maior. Fiz parte do comando da divisão militar de Volosca e da Secretaria Militar do ministro da Guerra. Fui adido militar em Tânger e Marrocos, sucessivamente, e, quando eclodiu a guerra civil, fui enviado para a Espanha, a



Ancona, Itália, cidade natal de Umberto Beer.
Google Maps.

fim de organizar e dirigir o serviço de informação militar. Ganhei mais duas medalhas, sendo uma delas a Cruz de Guerra. Fui então nomeado chefe de Estado Maior da divisão motorizada de Trento.

O antissemitismo na Itália

Numa manhã de julho de 1938, abro o jornal *Giornale d'Italia* e leio a conhecida declaração de um grupo de médicos e cientistas que afirmam que eu, assim como todos os outros judeus, somos mestiços, estrangeiros, indignos de ser chamados italianos...^A No final do verão daquele ano, como eu era e ainda sou de religião judaica, fui sumariamente “liquidado” do Exército italiano ao qual eu me havia dedicado com entusiasmo, energia e sangue. Em novembro, minha decisão de emigrar tornou-se imperativa. A solução de permanecer em uma pátria tão madrasta era inconcebível e indecorosa.



Portada do *Corriere Della Sera* anunciando as leis em defesa da raça pura. Milão, 11.11.1938.

Comecei a via-crúcis das visitas aos consulados para obter um visto para toda a família, coisa nada fácil...! Inicialmente, a solução que me pareceu mais viável e atraente foi a emigrar

A- Refere-se ao *Manifesto degli scienziati razzisti* (*Manifesto dos cientistas racistas*, conhecido também como *Manifesto della razza* – *Manifesto da raça*). Foi publicado pela primeira vez de forma anônima no *Giornale d'Italia*, em 15 de julho de 1938, com o título “*Il Fascismo e i problemi della razza*” (“O fascismo e os problemas da raça”). Posteriormente, em 5 de agosto de 1938, foi reeditado no nº 1 da revista *La Difesa della Razza* (*A Defesa da Raça*), sendo assinado por dez cientistas, docentes de universidades, e liderados pelo ministro da Cultura Popular. O texto determinava a posição do fascismo diante dos problemas da raça e dos judeus, explicitando em dez pontos a existência das raças humanas, selecionadas de acordo com um conceito puramente biológico. Considerava que a população e a civilização italianas eram, em sua maioria, arianas e que havia chegado a hora de os italianos se declararem francamente racistas. Em 25 de julho 1938, Dino Alfieri, ministro da Cultura Popular, e Achille Starace, secretário do Partido Nacional Fascista (PNF), comunicaram o texto completo do manifesto e os nomes dos signatários.

para o Marrocos, onde tinha vivido e conhecia a língua... Mas não foi possível porque, segundo o *Bureau de Informations* francês, eu estava proibido de ingressar no Marrocos. Inacreditável que um oficial com o meu valor pudesse ser posto para fora do Exército. O *Bureau* temia que eu fosse para África fazer trabalho de espionagem!!

O Brasil como refúgio

Depois de várias tentativas, resolvemos vir para o Brasil, cujo consulado se localizava em Gênova. Lá, havia um certo senhor, Hoffman, que fazia propaganda a favor do grande país. Completadas as tramitações, emigrei da Itália para o Brasil com minha doce, querida e idosa mãe, e com a torre de energia e otimismo que é minha esposa, e mais os nossos três filhos. No total foram 36 caixas, baús e malas, cheios de todos os nossos pertences. Nessa época, eu tinha 42 anos, e minha esposa, Ermínia Beer Levi (1907-1978),^A 33. Vieram conosco os demais membros da família Beer: Clélia Beer Almajá, com 65 anos, Oliviero Beer, com 10, Fabrizio Beer, com 8, e Bruno Beer, com apenas 5. Embarcamos em 16 de fevereiro de 1939, em Nápoles, no navio Oceania. Chegamos a Santos em 1º de março de 1939.

Após alguns dias, instalamo-nos em S. Paulo, numa casa modesta, mas agradável. Inscrevemos os nossos filhos na escola ítalo-brasileira Dante Alighieri. Cheguei munido de várias cartas de apresentação, que se demonstraram perfeitamente inúteis, e comecei a procurar um emprego. Um dia, sentado no escritório do senhor Farina, do Banco Francês e Italiano para a América do Sul, aproximou-se de mim, sorridente, o

A- Ermínia Beer Levi faleceu em 15 de novembro de 1978; e Umberto Beer, em 22 de janeiro de 1979. Ambos encontram-se enterrados no Cemitério Israelita do Butantã. Oliviero Beer foi enterrado no Rio de Janeiro. Fabrizio Beer faleceu em 2013.

Umberto Beer

senhor Raffaele Mayer, diretor do banco, que, sem mais, me ofereceu um emprego. Aceitei e comecei a trabalhar. Esse senhor teve um papel importante na minha vida. Era uma das personalidades marcantes do setor bancário (infelizmente, devido a especulações erradas, perdeu sua fortuna). Depois de 14 meses de atividade bancária, percebi que não aguentava mais. O trabalho era tão insípido e repetitivo que decidi pedir demissão.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pòrto de destino

Nome por extenso **Umberto Beer**

Admitido em território nacional em caráter **temporário**
(temporário ou permanente)

Nos termos do art. **25°** letra **A** do dec. n. **3.010**, de 1938

Lugar e data de nascimento **Ancona, em 16 9 / 1896**

Nacionalidade **italiana** Estado civil **casado**

Filiação (nome do Pai e da Mãe) **Umberto Beer e Clelia
Almagia** Profissão **Ex-Of. Exército**

Residência no país de origem **Via Cesare Cabella 26 - Genova**

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. **808494** expedido pelas autoridades de **Polícia de Roma - Italia** na data **14 de Julho de 1938**,
visado sob n. **S/N.**

ASSINATURA DO PORTADOR:

Consulado **Geral** do Brasil em **Genova**,
1° de **Fevereiro** de 19 **39**.
O CÔNSUL: **Geral**
Carlos Galvão de Fa...

SÊL CON

NOTA—Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

Ficha consular de qualificação de Umberto Beer emitida pelo consulado-geral do Brasil em Gênova, 1º.2.1939.
Acervo: Arquivo Nacional/RJ.

Quando o Brasil declarou guerra ao Eixo, tornamo-nos súditos inimigos. Assim, nós refugiados, por culpa dos fascistas, fomos tachados de fascistas e, como tal, sujeitos a restrições policiais nada agradáveis. Por exemplo, tivemos nossas contas bancárias bloqueadas, proibição de vendas de bens e imóveis, de falar italiano em público, de viajar sem um salvo-conduto especial e outras amenidades. Mas, enfim, a tudo nos habituamos e nos acostumamos a ser “súditos inimigos”.

Em 25 de julho de 1943, estávamos reunidos num grande grupo na casa de Pino Pincherle e festejávamos o seu aniversário. Durante a festa, começou a correr a voz de que algo importante estava acontecendo na Itália. Ligamos o rádio e pouco depois uma

Vozes do Holocausto

voz claríssima leu o comunicado que anunciava que Mussolini tinha sido substituído por Badoglio. A seguir tocaram *Inno di Mameli*, letra de Goffredo Mameli e música de Michele Novaro, conhecido popularmente como *Fratelli d'Italia (Irmãos da Itália)* e *Il Canto degli Italiani* (Hino Nacional italiano). Confesso que o velho hino me comoveu profundamente, e, contentes, todos os presentes começaram a gritar e cantar. Segue a letra do hino:

*Fratelli d'Italia,
L'Italia s'è desta,
Dell'elmo di Scipio
S'è cinta la testa.
Dov'è la Vittoria?
Le porga la chioma,
Ché schiava di Roma
Iddio la creò.*

Terminada a Segunda Guerra Mundial em 1945, fui convidado a voltar para o Exército, mas não aceitei: os meus filhos já tinham se enquadrado na vida do país e, devo confessar, o “pontapé” que tinha levado ainda doía.

Livraria Nobel, uma referência

Com o professor Tagliacozzo, que foi diretor da Pirelli de Milão, iniciei uma modesta, mas interessante, atividade editorial. Abrimos a Livraria Nobel, fundada em 1943. A primeira loja ficava na Rua da Consolação, nº 49, no centro de S. Paulo, próxima à Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Inicialmente, trabalhávamos com importação de livros, encadernação e elaboração de apostilas mimeografadas, daí o apelido de “Casa das Apostilas”.

Em uma vibrante correspondência que mantive com meu primo Giorgio Cohen, refugiado em Nova York, brotou em nossa família a ideia de nos transferirmos para o campo e dar paz e tranquilidade à nossa atribulada existência. Assim, decidi rapidamente correr atrás desse sonho... Obtido o visto de entrada nos Estados Unidos, vendi a livraria a meu primo Cláudio Milano (que a transformou em uma bela e rendosa empresa) e partimos.



A primeira loja da Livraria Nobel, na Rua da Consolação, nº 49, fundada por Umberto Beer e vendida para Cláudio Milano.

Disponível em: <<http://www.worldfranchisebusiness.com/livraria-e-papelaria-nobel/>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

Nova partida, novas experiências

Partimos de Santos em 22 de dezembro de 1945, com o navio brasileiro Mauá, e retornamos seis anos depois em um navio de carga norueguês, o Bowmont. O motivo de nossa volta foi, sobretudo, o início da Guerra da Coreia (1950-1953).^A Meus filhos mais velhos, que tinham conseguido entrar na universidade, teriam, provavelmente, que se alistar. Essa perspectiva não nos agradava. Minha esposa já derramava lágrimas só com a ideia, e, por meu lado, eu, que tinha combatido pela Itália, talvez inutilmente, não queria ver meus filhos combatendo no Extremo Oriente. Após seis anos morando nos Estados Unidos, voltamos cheios de ricas e novas experiências e conhecimentos utilíssimos. Economicamente, contudo, estávamos muito mais pobres, e eu, praticamente, derrotado... Triste, porque tinha deixado minha inesquecível mãe no pequeno cemitério de

A- A Guerra da Coreia foi um conflito armado entre Coreia do Sul e Coreia do Norte, e ocorreu entre os anos de 1950 e 1953. Teve como pano de fundo a disputa geopolítica entre os Estados Unidos (capitalismo) e a União Soviética (socialismo). Foi o primeiro conflito armado da guerra fria, causando apreensão no mundo todo, pois houve um risco iminente de uma guerra nuclear, em função do envolvimento direto entre as duas potências militares da época. Como causa desse conflito é apontada a divisão ocorrida na Coreia, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Após a rendição e retirada das tropas japonesas, o norte passou a ser aliado dos soviéticos (socialista), enquanto o sul ficou sob a influência norte-americana (capitalista). Essa divisão gerou conflitos entre as duas Coreias. Após diversas tentativas de derrubar o governo sul-coreano, a Coreia do Norte invadiu a Coreia do Sul em 25 de junho de 1950. As tropas norte-coreanas conquistaram Seul (capital da Coreia do Sul).

Vozes do Holocausto

Wallingford, em Connecticut. Para recomeçar a trabalhar no Brasil, fui novamente ajudado pelo senhor Mayer. Vivo até hoje no Brasil.



Umberto Beer e a esposa, Ermina Beer, S. Paulo, 1959.
Fotógrafo não identificado.
Acervo: Umberto Beer/SP; Arqshoah-Leer/USP.

Umberto Beer

ESTRATTO DA

clio

RIVISTA TRIMESTRALE DI STUDI STORICI
FONDATA DA RUGGERO MOSCATI

ANNO XLII - 2006 - N. 2



**IL GENERALE UMBERTO BEER:
TESTIMONIANZE SULLA CARRIERA
DI UN SOLDATO EBREO**



Edizioni Scientifiche Italiane

Rivista Trimestrale di Studi Storici. Il Generale Umberto Beer: Testimonianze Sulla Carriera di un Soldato Ebreo, 2006. Publicação simbólica que expressa a contribuição dos judeus italianos que lutaram na Primeira Guerra Mundial (1915-1918), conforme conferência proferida em Bologna, em 9.12.2010, no Centro de Studi Storico Militari, na Itália. Disponível em: <<http://www.centrostudimilitari.it/Conferenze%20testi/2010-12-06.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.